ISSN: 2358-8829

A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DO/A PEDAGOGO/A: ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E OS CONTEXTOS DE ATUAÇÃO

Havila Paula de Jesus[1]

INTRODUÇÃO

A formação em Pedagogia é atravessada por debates históricos sobre a identidade profissional do pedagogo, as finalidades do curso e os espaços nos quais os conhecimentos pedagógicos podem ser mobilizados. Embora a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental represente uma dimensão central da formação, os processos educativos não se restringem à instituição escolar. Eles também se desenvolvem em organizações sociais, projetos comunitários, instituições culturais, serviços públicos e outros contextos nos quais há intencionalidade formativa.

Compreender essa amplitude implica reconhecer a educação como fenômeno social e a Pedagogia como campo de conhecimento que investiga as práticas educativas, suas finalidades, seus sujeitos e suas condições de realização. Libâneo (2010) contribui para essa compreensão ao destacar que a educação ocorre em diferentes espaços sociais e que o trabalho pedagógico não deve ser reduzido às técnicas de ensino ou às atividades realizadas em sala de aula. Essa perspectiva amplia o debate sobre a formação inicial e sobre os conhecimentos necessários ao exercício profissional em contextos diversos.

A questão torna-se relevante quando se considera que a imagem social do pedagogo permanece frequentemente associada à escola. Essa associação pode fazer com que outras possibilidades de atuação sejam pouco reconhecidas durante a graduação, mesmo quando o curso contempla discussões sobre a diversidade dos processos educativos. Assim, coloca-se a necessidade de analisar como a formação inicial apresenta os campos profissionais da Pedagogia e de que maneira os conhecimentos construídos na

[1] Pós-graduanda em Educação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba. E-mail: havilapaula1995@gmail.com.

[2]Doutora e Mestre em Educação – Currículo pela PUC/SP; docente e pesquisadora vinculada à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: maju@uems.br.

universidade se relacionam com as demandas encontradas pelos egressos no mundo do trabalho.

Este trabalho tem como objetivo discutir a construção da profissionalidade do/a pedagogo/a na relação entre formação inicial e contextos de atuação, com atenção especial à Educação Não Escolar (ENE). A discussão toma como referência a pesquisa desenvolvida por Hávila Paula de Jesus sobre os espaços socio-ocupacionais de egressos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, formados entre 2019 e 2023. O estudo busca compreender as trajetórias profissionais dos egressos, suas percepções sobre a formação recebida e os saberes mobilizados na atuação em espaços educativos não escolares.

A reflexão organiza-se em torno de três questões articuladas: de que maneira a formação inicial aborda a diversidade dos campos de atuação do pedagogo; quais conhecimentos e experiências os egressos mobilizam quando ingressam na Educação Não Escolar; e que possibilidades de fortalecimento formativo podem ser consideradas a partir das necessidades identificadas. Metodologicamente, o texto se apoia na abordagem qualitativa e na análise temática das informações produzidas com três egressos, conforme o delineamento descrito na pesquisa de origem. Os achados são discutidos como resultados situados, sem pretensão de generalização estatística.

METODOLOGIA

A investigação que fundamenta esta discussão caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, articulando pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A dimensão bibliográfica possibilita dialogar com estudos sobre Pedagogia, formação, identidade profissional e educação não escolar. A pesquisa documental contempla o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, com o propósito de examinar como a proposta formativa apresenta os campos de atuação do pedagogo e os componentes curriculares relacionados à Educação Não Escolar.

Na etapa de campo, a pesquisa considera três egressos do curso de Pedagogia que atuam em espaços de Educação Não Escolar. As informações foram produzidas por meio de questionários semiestruturados, com questões abertas e fechadas, permitindo abordar as experiências formativas, as trajetórias profissionais, os conhecimentos mobilizados no trabalho e os desafios encontrados pelos participantes. Para preservar a confidencialidade,

os sujeitos são identificados no material analisado por letras: Egresso A, Egresso B e Egresso C, evitando a exposição de dados pessoais.

A organização e interpretação das informações segue a Análise Temática, conforme Braun e Clarke (2006). Esse procedimento permite identificar padrões de sentido nas respostas, organizar códigos iniciais, aproximá-los em agrupamentos e construir eixos temáticos relacionados aos objetivos da investigação. No estudo de origem, os eixos abrangem a presença da ENE na formação inicial, a passagem da formação para a inserção profissional, os saberes pedagógicos e experienciais, a diversificação dos campos de atuação, os desafios profissionais e as necessidades formativas.

A análise apresentada neste artigo mantém os limites do material disponível: trata-se de um conjunto reduzido de participantes, cujas experiências permitem aprofundar sentidos e questões, mas não representar a totalidade dos egressos do curso. As interpretações são articuladas ao referencial teórico e à análise documental descrita na pesquisa. A realização e divulgação de dados de campo devem observar os procedimentos éticos aprovados para a pesquisa, o consentimento dos participantes e o uso de informações sem identificação pessoal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pedagogia, identidade e profissionalidade

A identidade do pedagogo é constituída historicamente e acompanha as disputas sobre as finalidades do curso, a relação entre docência e demais dimensões do trabalho educativo e o reconhecimento de diferentes espaços profissionais. Saviani (2012) permite situar a Pedagogia no percurso histórico da educação brasileira, marcado por mudanças nas concepções de formação e nas atribuições destinadas aos profissionais da educação. A identidade, portanto, não pode ser compreendida como algo pronto e imutável, mas como construção que se desenvolve na relação entre formação, trabalho e contexto social.

A formação inicial oferece fundamentos teóricos, históricos, políticos e metodológicos importantes para a atuação. Entretanto, ela não encerra o processo de aprendizagem profissional. Pimenta e Lima (2012), ao discutirem a formação e o estágio, ajudam a compreender a relevância da articulação entre conhecimento acadêmico e realidade de trabalho. A profissionalidade envolve a apropriação de conhecimentos, a

capacidade de interpretar situações, tomar decisões, planejar ações e refletir criticamente sobre os efeitos do trabalho desenvolvido.

Nóvoa (2009) destaca a importância de compreender a formação como processo relacionado à experiência e à reflexão sobre a profissão. Nessa direção, as trajetórias dos egressos constituem uma fonte relevante para analisar como os saberes universitários são retomados, adaptados e reconstruídos em situações concretas. A experiência profissional não substitui a formação teórica; ela coloca os conhecimentos em diálogo com demandas reais e pode revelar questões que merecem maior atenção nos currículos.

A profissionalidade também depende das condições institucionais e do reconhecimento social do trabalho realizado. Quando o campo de atuação é pouco conhecido, o pedagogo pode precisar explicitar as contribuições específicas de seu conhecimento profissional e negociar o lugar do trabalho educativo em equipes multidisciplinares. Por isso, ampliar a compreensão dos contextos de atuação não significa diminuir a importância da docência, mas reconhecer a complexidade do fenômeno educativo e a pluralidade das práticas pedagógicas.

Educação Não Escolar e pluralidade dos processos educativos

A Educação Não Escolar é compreendida neste estudo como um conjunto de práticas educativas intencionais desenvolvidas fora dos espaços escolares tradicionais. Pode estar presente em projetos sociais, organizações comunitárias, instituições culturais, museus, hospitais, empresas, organizações não governamentais e serviços públicos. A definição dos contextos deve considerar as finalidades, os sujeitos envolvidos e a organização das ações, evitando tratar toda aprendizagem que ocorre fora da escola como uma prática equivalente.

Trilla (2008), ao discutir as relações entre educação formal, não formal e informal, contribui para reconhecer a diversidade dos processos educativos e as particularidades de suas formas de organização. A educação não formal pode envolver atividades planejadas e sistemáticas que ocorrem fora do sistema formal de ensino. Essa distinção é importante para analisar as funções pedagógicas em contextos nos quais os objetivos, o público e as formas de participação diferem daqueles encontrados na escola.

Gohn (2010) enfatiza a relevância da educação não formal na formação cidadã, nas experiências coletivas e nos processos de participação social. Sob essa perspectiva, a

atuação educativa em organizações e projetos sociais pode contribuir para a construção de conhecimentos, o fortalecimento de vínculos, a participação comunitária e a compreensão crítica da realidade. O pedagogo que atua nesses espaços precisa considerar as características dos sujeitos, os objetivos institucionais e as condições sociais em que as ações se realizam.

A pluralidade dos contextos exige que o profissional articule fundamentos pedagógicos gerais a conhecimentos específicos de cada instituição. Planejamento, mediação, acompanhamento, avaliação e organização de ações educativas continuam relevantes, mas precisam ser adaptados às características do público e às finalidades do trabalho. Assim, a atuação não escolar não deve ser concebida como mera transposição de métodos escolares para outro ambiente, e sim como prática pedagógica situada, que demanda leitura crítica do contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação inicial e a visibilidade da Educação Não Escolar

A análise documental apresentada na pesquisa de origem identifica, na organização curricular vigente do curso de Pedagogia da UEMS/Paranaíba, a presença do componente Educação Não-Formal, com carga horária de 68 horas-aula. A inclusão da disciplina constitui um indicativo de reconhecimento curricular da educação desenvolvida para além da escola e representa uma possibilidade de contato conceitual com a diversidade dos processos educativos. Sua presença, contudo, não permite concluir, isoladamente, que os estudantes tenham oportunidades suficientes de conhecer a variedade de contextos profissionais.

O próprio estudo destaca que a disciplina não é acompanhada por estágio obrigatório especificamente destinado à Educação Não Escolar. Esse aspecto merece ser discutido como uma questão de articulação entre teoria e prática, e não como evidência automática de insuficiência da formação. A experiência prática pode permitir que os estudantes observem como se organizam instituições não escolares, quais demandas apresentam e como os profissionais planejam e avaliam suas ações. Visitas técnicas, projetos de extensão, parcerias institucionais, atividades de pesquisa e estágios, quando viáveis e bem orientados, podem ampliar essa aproximação.

A questão central, portanto, não se limita à existência de conteúdos sobre ENE na matriz curricular, mas envolve as oportunidades para que os acadêmicos compreendam sua materialização em diferentes espaços. O contato com experiências concretas pode contribuir para ampliar o repertório profissional dos estudantes, reduzir a associação exclusiva entre Pedagogia e escola e favorecer escolhas profissionais mais informadas. Ao mesmo tempo, é necessário preservar a especificidade da formação docente e reconhecer que os conhecimentos construídos para a escola podem dialogar com outros contextos sem serem aplicados de maneira automática.

Da formação universitária aos saberes da experiência

As análises reunidas na pesquisa indicam que a formação inicial constitui uma referência importante para a atuação dos egressos, enquanto os conhecimentos necessários ao trabalho em contextos não escolares são também construídos e aprofundados nas experiências profissionais. Esse resultado sugere uma relação de continuidade entre formação e trabalho: os conhecimentos da graduação fornecem fundamentos para compreender situações e organizar práticas, mas as condições concretas de cada espaço exigem adaptação, aprendizagem e reflexão permanentes.

A organização temática dos dados aproxima respostas relacionadas a disciplinas, didática e educação não formal do eixo da formação inicial; experiências de estágio, PIBID e trabalho são reunidas em torno da passagem da formação à inserção profissional; e referências a didática, inclusão, artes, capoeira, movimento e metodologias aparecem como saberes mobilizados na prática. A análise também identifica dimensões sociais, culturais e relacionais, além de desafios ligados à falta de profissionais capacitados e ao reconhecimento do trabalho pedagógico pelos gestores. Esses agrupamentos mostram que a profissionalidade se constitui por meio de conhecimentos heterogêneos, que incluem dimensões pedagógicas, relacionais e contextuais.

A experiência profissional, nesse quadro, não deve ser entendida apenas como aplicação do que foi aprendido na universidade. Ela envolve interpretar demandas que não se apresentam de forma idêntica às situações estudadas durante a graduação, construir relações com diferentes públicos e selecionar estratégias compatíveis com as finalidades da instituição. A atuação em contextos não escolares requer, por exemplo, compreender a cultura organizacional, reconhecer as necessidades dos participantes e articular ações

educativas com outros profissionais. Tais exigências podem levar o egresso a ressignificar os fundamentos teóricos e a reconhecer novas necessidades de aprendizagem.

Esse movimento dialoga com Nóvoa (2009), para quem a formação profissional se relaciona à reflexão e à experiência. A análise dos egressos reforça que a profissionalidade não se esgota no diploma, mas se desenvolve na relação entre conhecimentos sistematizados, experiência, condições de trabalho e reconhecimento profissional. Essa compreensão também evita uma oposição simplista entre teoria e prática: a teoria oferece instrumentos de interpretação, enquanto a experiência coloca esses instrumentos à prova, revela limites e suscita novas perguntas.

Desafios profissionais e possibilidades de fortalecimento curricular

Entre os desafios identificados no material de pesquisa estão a necessidade de maior reconhecimento do trabalho do pedagogo em espaços não escolares e a percepção de que a formação pode oferecer mais oportunidades de aproximação prática com esses contextos. Os participantes apontam a importância de experiências que os ajudem a conhecer as instituições, as funções exercidas e os saberes necessários ao trabalho. Considerando o número reduzido de participantes, tais indicações devem ser compreendidas como questões relevantes para reflexão e não como afirmações generalizáveis a todos os egressos.

O reconhecimento profissional está relacionado à clareza sobre as contribuições que o pedagogo pode oferecer. Em instituições não escolares, as práticas educativas podem estar vinculadas à formação de grupos, à elaboração de projetos, à mediação cultural, ao desenvolvimento de oficinas, ao acompanhamento de atividades e à organização de processos de aprendizagem. A especificidade pedagógica precisa ser demonstrada por meio de planejamento fundamentado, compreensão dos sujeitos e avaliação coerente com os objetivos de cada ação. Essa visibilidade pode ser fortalecida quando os cursos discutem exemplos concretos e promovem diálogo com profissionais e instituições de diferentes setores.

Os achados permitem considerar algumas possibilidades para o curso de Pedagogia: ampliar o diálogo com espaços não escolares por meio de projetos de extensão e pesquisa; promover encontros com egressos que atuam em campos diversos; desenvolver visitas técnicas e observações orientadas; discutir situações-problema próprias desses contextos; e avaliar possibilidades de experiências práticas

supervisionadas, respeitando as normas curriculares e as condições institucionais. Tais caminhos não substituem os componentes teóricos, mas podem favorecer sua articulação com realidades profissionais concretas.

Também é importante que a discussão curricular não transforme a Educação Não Escolar em uma lista de novos postos de trabalho, sem considerar suas finalidades sociais e educativas. A formação deve oferecer condições para que o futuro pedagogo analise criticamente as instituições em que atua, reconheça desigualdades e compreenda os efeitos sociais das práticas desenvolvidas. A contribuição da Pedagogia não está apenas na execução de atividades, mas na capacidade de fundamentar, planejar e avaliar ações educativas com responsabilidade ética e compromisso com os sujeitos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida permite compreender que a profissionalidade do pedagogo é construída na relação entre formação inicial, experiências de trabalho e diversidade dos contextos educativos. A educação não se limita à escola, e o conhecimento pedagógico pode ser mobilizado em diferentes instituições e projetos, desde que as práticas sejam compreendidas a partir de suas finalidades, sujeitos e condições de realização. Reconhecer essa amplitude não reduz a centralidade da docência, mas amplia a compreensão sobre o campo da Pedagogia.

No caso analisado, a presença da disciplina Educação Não-Formal na matriz curricular da UEMS/Paranaíba representa um movimento de reconhecimento da temática. Ao mesmo tempo, a ausência de estágio obrigatório especificamente destinado à ENE, apontada na análise documental, abre espaço para discutir estratégias que aproximem os acadêmicos de diferentes contextos de atuação. As narrativas dos três egressos indicam que os conhecimentos da graduação oferecem fundamentos importantes, mas que a experiência profissional participa decisivamente da construção de saberes específicos e da compreensão das demandas de cada espaço.

Os resultados apontam, portanto, para a importância de fortalecer a articulação entre fundamentos teóricos, experiências práticas e reflexão crítica sobre o trabalho. Projetos de extensão, parcerias institucionais, visitas orientadas, diálogo com egressos e experiências supervisionadas constituem possibilidades a serem debatidas pela comunidade acadêmica. Essas propostas devem ser avaliadas coletivamente,

considerando o projeto pedagógico, as condições institucionais e os objetivos formativos do curso.

Por fim, os achados devem ser interpretados à luz dos limites da investigação, especialmente o número de participantes e a especificidade do contexto estudado. Pesquisas futuras podem ampliar o número de egressos, comparar trajetórias profissionais e aprofundar a análise documental do currículo, buscando compreender como diferentes experiências formativas se relacionam à inserção profissional. Ainda assim, o estudo contribui para tornar visível uma questão relevante: a formação do pedagogo precisa preparar para compreender criticamente a pluralidade dos processos educativos e para construir uma profissionalidade comprometida com os sujeitos e com as realidades em que atua.

Palavras-chave: Pedagogia. Profissionalidade. Formação inicial. Educação Não Escolar. Egressos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: CNE, 2006.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria**. Using thematic analysis in psychology**. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, António. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

ISSN: 2358-8829

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In: GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.